

Exames oficiais são omitidos

"Tudo o que é fechado é desconfiável". Com essa observação, o ex-coordenador da Coordenadoria do Meio Ambiente, Benjamim Sicsu — recentemente demitido pelo governador José Aparecido por não concordar com a forma com que será executado o projeto de despoluição do lago Paranoá — acusou, ontem, a Caesb de "engavetar todos os resultados dos exames bacteriológicos que realiza sobre a qualidade da água no DF".

Benjamim Sicsu afirmou, ainda, que "nos últimos anos, o GDF nunca multou a Caesb", em função dos diversos registros de contaminação da água no DF, obtidos por exames bacteriológicos de diversos órgãos de pesquisa e laboratórios particulares do DF. O ex-coordenador do Coama declarou, também, que a metodologia de exame da Caesb, até hoje, não é conhecida "nem pelo público, nem pelas instituições de pesquisa — inclusive a UnB, ressaltou — porque o órgão não divulga os laudos que obtém dos exames que faz".

Para o ex-coordenador do Coama, a Caesb não deve questionar a validade da pesquisa bacteriológica realizada pelo Laboratório de Análises da Água da UnB.

Fato comum

Sicsu não se mostrou surpreso com os resultados da pesquisa da UnB quanto a significativa presença de coliformes fecais na água potável do DF. Ele lembrou que o sistema do Rio Descoberto — que junto com o sistema de Santa Maria é responsável por grande parte do abastecimento de água do Dis-

trito Federal — "é constantemente agredido por agrotóxicos utilizados por inúmeros agricultores estabelecidos nas suas margens".

Benjamim Sicsu explicou que, dessa forma, o índice de contaminação química atinge a patamares assustadores, não só por causa dos agrotóxicos mas, também, pela utilização excessiva de cloro nos sistemas de tratamento da Caesb, que formam clorofenóis, substâncias de alto teor cancerígeno. Sicsu, afirmou, ainda, que animais mortos, constantemente encontrados na margem do rio Descoberto, completam o quadro de poluição das águas desse manancial.

O ex-coordenador do Coama é a favor da efetivação de um órgão que fiscalize, permanentemente, os exames feitos pela Caesb quanto a qualidade da água nos mananciais do Distrito Federal. Benjamim Sicsu lembrou que, em 1984, a UnB através do seu Departamento de Bioquímica, o Instituto de Saúde, a Fundação Zoobotânica e o Coama, realizaram diversas reuniões com a Caesb — que à época era presidida, interinamente, pelo atual secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães — com o objetivo de firmarem um convênio conjunto, para o acompanhamento regular da qualidade da água consumida no DF.

"Mas, com a entrada do Willian Penido na presidência do órgão em 1985, tudo foi por água abaixo. O Penido simplesmente ignorou todo o trabalho que vínhamos realizando, e os resultados são esses aí, que estamos lendo no jornais", afirmou Sicsu.